

Avaliação das Relações Sociais em Redes de Políticas Públicas para Consolidação de Programas de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos: um estudo aplicado sobre o Programa “Lixo que Não é Lixo” de Curitiba^{1 2}

RESUMO

A prefeitura municipal de Curitiba desenvolveu uma rede de políticas públicas no âmbito do programa "Lixo não é lixo" para sensibilizar e co-responsabilizar a população com a coleta seletiva. O objetivo foi avaliar as relações sociais em redes de políticas públicas para consolidação do programa de gestão de resíduos sólidos urbanos "Lixo que não é Lixo" implantado em Curitiba. Foi realizada uma pesquisa aplicada, de análise quantitativa, com amostra não intencional. Os resultados mostraram que a falta de continuidade da ação pública para manter a sensibilização e o interesse da comunidade pelo projeto foi o principal responsável pela redução dos resultados produzidos nesta rede.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Rede de Políticas Públicas; Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos; Curitiba/Brasil.

ABSTRACT

The city government of Curitiba developed a network of public policies under the program "Lixo não é lixo" to raise awareness and co-responsibility with the selective collection. The objective was to evaluate the social relations in public policy networks to consolidate the management program of municipal solid waste "Lixo não é lixo" implanted in Curitiba. We conducted applied research, quantitative analysis, with sample unintentional. The results showed that the lack of continuity of public action to maintain awareness and interest of the community by the project was primarily responsible for the reduction of the results of this network.

KEYWORDS: Social Networks, Public Policy Network, Management of Municipal Solid Waste, Curitiba / Brazil.

Christian Luiz da Silva

Economista, doutor em engenharia de produção e pós-doutor em administração pela Universidade de São Paulo; professor do programa de doutorado em Tecnologia e coordenador do programa de planejamento e governança pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); pesquisador do CNPq e da Fundação Araucária.

E-mail:
christiansilva@utfpr.edu.br

Harry Alberto Bollmann

Engenheiro, doutor em engenharia e professor do doutorado em gestão urbana da PUCPR.

E-mail:
harry.bollmann@pucpr.br

¹ Este artigo é resultado do projeto de pesquisa "Instituições, Políticas Públicas e Desenvolvimento", que teve o apoio financeiro dos Editais Universal CNPq 2009, Chamada de Projetos da Fundação Araucária e Edital de CSA CNPq/ Capes 07/2011 e Programa de Educação Tutorial em Políticas Públicas.

² Desejamos agradecer o apoio da pesquisadora Manon Garcia por sua ajuda na aplicação do questionário.

INTRODUÇÃO

São poucos os programas e políticas públicas que podem completar a maioria (18 anos). O Programa “Lixo que não é Lixo” de Curitiba iniciou em 1989 e em 2007, ainda ativo, estava presente na memória e no cotidiano de muitos curitibanos. A dinâmica e história do programa se entrelaçam com o amadurecimento da cidade como uma posição de destaque por práticas urbanas e ambientais símbolos de um crescimento estruturado. Após este período, muitas práticas se transformaram em ações de *marketing* ao invés de sustentar um processo de desenvolvimento local. O programa “Lixo que não é Lixo” tratava especificamente da gestão de resíduos e, a partir da ação publicitária e da coleta seletiva, procurava sensibilizar a sociedade sobre a necessidade de se preocupar com o meio-ambiente com ações simples como coleta seletiva.

A preocupação e vinculação do curitibano com a cidade foram elementos que permitiram constituir naturalmente uma rede social. A vigilância e a preocupação com a coleta seletiva se constituíram elementos de conexão entre os curitibanos em suas diversas relações ao compartilharem espaços e resíduos. A coleta seletiva representada por caminhões especiais, com aviso sonoro ao passar pelos locais de coleta, se transformou em um som característico nas ruas de Curitiba.

Em 2000, as ações de *marketing* tiveram a externalidade negativa de migração desordenada, por ter sido incentivada pela falta de oportunidade no interior do estado e não por uma política de atração de mão-de-obra. Enquanto a taxa de crescimento populacional na década de 1990 foi 1,9%, de 2000 a 2001 cresceu 3,2% (IPARDES, 2007). Com isso, novos atores entraram na rede e com novas funções. O aumento da

migração de cidades do interior e de outros estados incrementou a população relacionada com o programa de duas maneiras: primeiro, houve o aumento da população que não tinha incorporada a cultura curitibana da coleta seletiva; segundo, houve também o aumento de pessoas sem oportunidade de emprego que migraram para coleta seletiva passando a coletar o lixo reciclável para vendê-lo, principalmente o papel, papelão e alumínio. Estas pessoas passaram a ser conhecidas como carrinheiros. Desta forma, a coleta deixou de ser feita somente pela prefeitura. O crescimento da migração de trabalhadores também foi intenção e ao mesmo tempo o *marketing* do Programa arrefeceu assim como seus resultados, que era o aumento da coleta de reciclados e diminuição do total de resíduos depositados no aterro. A rede começou a se desestruturar e o sentimento de pertencimento dos curitibanos diminuiu.

A questão, contudo, é relativa aos motivos da variabilidade desta rede social para uma ação pública. Neste sentido, os questionamentos se posicionam entre as relações na rede e/ou da rede. Qual a importância das redes sociais para consolidação de programas públicos de gestão de resíduos? Qual importância do governo municipal para consolidação de uma rede de política pública de gestão de resíduos? A efetividade de um programa de gestão de resíduos é influenciada pela consolidação de uma rede de política pública? Aqui, se trata como efetividade do programa de ação pública a gestão dos resíduos como o incremento da coleta seletiva sobre o total de resíduos gerados e coletados.

A partir desse argumento aplicado a redes de políticas

públicas³, a hipótese deste artigo é que o fortalecimento e a consistência da rede dependem das interações sociais e da capacidade de compreensão de cada indivíduo no processo de constituição e implementação da ação pública. Este fato está relacionado aos motivos que levaram cada indivíduo a compor a rede, a sua percepção e interesse de continuar na mesma, o nível de informação e as características de cada ator.

O objetivo foi avaliar as relações sociais em redes de políticas públicas para consolidação do programa de gestão de resíduos sólidos urbanos “Lixo que não é Lixo” implantado em Curitiba.

Neste aspecto, fez-se uma pesquisa representativa da população curitibana a fim de avaliar sobre a continuidade do programa e a percepção individual de interação e importância social para a efetividade do mesmo após 18 anos de implantação do programa. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com tratamento de dados quantitativos e análise teórico-empírica dos dados. Considerou-se a própria população, representativa estatisticamente, como a delimitação da rede no caso estudado por tratar-se de uma política pública municipal com escopo no ambiental, com envolvimento de toda a comunidade, sem grupos característicos ou amostras delimitadas relevantes que expressam a mesma percepção e constituição de rede. Com isso, entra-se nos casos particulares (HANNEMAN, 2000).

³ Entende-se por rede de políticas públicas a existência de padrões mais ou menos estáveis de relações sociais entre atores interdependentes, que tomam forma em torno de problemas ou programas políticos (KLIJN, 1998, p. 34) – tradução livre. Cabe destacar, contudo, que uma revisão teórica sobre o tema será objeto da seção 1.

Este artigo está organizado em quatro seções. A próxima seção trata teoria sobre redes de políticas públicas e a importância das relações sociais no processo de constituição e fortalecimento dessas redes. A segunda seção especifica a metodologia da pesquisa e a terceira seção analisa os resultados. As considerações finais e proposições de novos trabalhos é o tema da quarta seção.

1. AS RELAÇÕES SOCIAIS NAS REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As redes de políticas públicas parte da base de relação entre Estado e sociedade para sustentar a sua construção e tornar relativa sua efetividade a partir de como esta rede constitui a política (KLIJN, 1998). O autor anteriormente citado conceitua as redes de políticas públicas como “... patrones más o menos estables de relaciones sociales entre actores interdependientes, que toman forma en torno a problemas y/o programas políticos”⁴ (KLIJN, 1998, p. 34).

Em outro extremo, Streck (2005) conceitua as redes globais de políticas públicas como uma alternativa recente ao sistema de governança global, muito mais articulado entre o setor público, sociedade civil e empresariado. Essa rede teria como características: a diversidade, por sua constituição trilateral; a abertura e flexibilidade, por ser adaptável a um meio ambiente em constante mutação; rapidez, por ser capaz de

desencadear “efeitos de reputação” rapidamente; delegação e legitimidade, por conseguir transmitir métodos políticos eficientes aos níveis de governança. Essas redes teriam a função de estabelecer uma agenda de discussão internacional, padronizar, gerar e difundir conhecimento. Trata-se, contudo, de uma esfera de rede pública vinculada a relações pessoais e institucionais que extrapolam realidades locais, e por isso não serão considerados para análise.

Como cita Schneider (2005, p. 38) “redes de políticas públicas incorporam assim muitos atores distintos de diferentes sub-setores sociais e políticos no contexto de produção de uma política”. Assim, uma característica de rede de política pública seria a grande variedade de atores e metas.

Cada ator tem a sua própria meta e estratégia e a partir da interação de grande grupo de atores se constitui uma política. Esta é o resultado desse processo de interação com metas e estratégias confluentes entre os atores, mas não a partir de um ator central específico (KLIJN, 1998).

Por isso, Shneider (2005, p. 37) argumenta que a produção de políticas públicas, a problematização e o processamento político de um problema social são organizados em redes, nas quais estão envolvidas organizações tanto públicas quanto privadas. Marques (2006) caracteriza que a rede de políticas públicas é oriunda de relações pessoais, mais permanentes e menos orientadas a resultados específicos (KNOKE *et al.*, 1996; PAPPI E HUCKFELDT, 1996; PAPPI, 1996), a partir de canais de influências baseados em relações entre organizações e não entre indivíduos.

Isso não significa que os atores não sejam relevantes no processo de análise, ao contrário. Sendo a rede a interação desses atores, a sua mudança, quando

sentida pela rede, pode mudar as metas e estratégias de coalizão dos indivíduos. Desta forma, Marques (2006, p. 21), observando o caso brasileiro, diz que a unidade básica das relações e das ações são os indivíduos e não as organizações, em razão da baixa institucionalização de inúmeros procedimentos no funcionamento da administração pública, diferentemente dos países desenvolvidos em que a organização ocupa papel central na definição de políticas (KNOKE *et al.*, 1996; SCHNEIDER, 2005). Porras (2003) também ressalta o aumento do peso dos componentes individuais e coletivos em detrimento as instituições políticas para a governabilidade das sociedades.

Ao explicar o êxito da política ambiental japonesa, que obteve períodos de crescimento econômico aliado a redução da poluição no pós-segunda guerra, Broadbent (1998) conclui que os japoneses mobilizaram uma rede informal de opositores a poluição que influenciaram na elaboração de uma legislação vaga, com a intenção de usar a força dessa rede para interpretação desta lei. Assim como Marques (2006) para o caso brasileiro, Broadbent (1998) mostrou que a relação pessoal torna-se muito mais participativa e consolidadora de uma política pública em situações ou locais em que existem dificuldades institucionais de estabelecer o objetivo de coalizão da rede.

Assim, tanto em Broadbent quanto em Marques a relação de interdependência da rede informal com o Estado se constitui em fator relevante para consolidação das políticas. Marques (2006, p. 23) exemplificou para o caso brasileiro, que “as redes estruturam o interior do Estado, mas a sua maior ou menor mobilização ou influência é produto de decisões de governo”. O governo alimenta esta rede por meio do fortalecimento e estímulo

⁴ “... padrões mais ou menos estáveis de relações sociais entre atores interdependentes, que tomam forma em torno de problemas e/ ou programas políticos” (TRADUÇÃO LIVRE) – original em (KLIJN, 1998, p. 34).

individual com relação ao motivo que estabelece a relação entre os atores. Continua dizendo que embora

“as redes sejam fortemente inerciais e path dependent, as escolhas estratégicas dos atores podem buscar formas de contorná-las, se isso lhes parecer necessário para alcançar seus objetivos. Em suma, podemos afirmar que as redes representam estruturas sociais que introduzem estabilidades, embora essas não determinem os resultados da (na ou) política, razão pela qual devemos articular analiticamente as dimensões ressaltadas (...) atores, instituições e redes” (MARQUES, 2006, p. 23).

Marteletto e Oliveira e Silva (2004, p. 42), reforçam que “as pessoas vivem em redes de dependência, difíceis de serem rompidas. Essas redes são diferentes em cada sociedade. O modo como o indivíduo se comporta é determinado por suas relações passadas ou atuais com as outras pessoas. E a interdependência das funções humanas sujeita e molda, de forma profunda, o indivíduo”. A articulação dessa relação estrutura a rede e a constitui em um elemento organizador dos interesses individuais em coletivos. Essa articulação torna-se, portanto, fundamental para consolidação e fortalecimento de redes públicas, tendo o governo papel determinante nesse processo, a partir da interdependência dos atores (KLIJN, 1998, p. 34).

Como salienta Marteletto (2001), os indivíduos organizam suas ações em espaços políticos, mesmo nascendo em uma esfera informal das relações sociais, com efeitos percebidos nas interações com o Estado, a sociedade ou outras instituições representativas. Ou seja, “as decisões micro são influenciadas pelo macro, tendo a rede como intermediária” (MARTELETO, 2001, p. 72).

O comportamento do indivíduo é afetado por sua interação com o meio, ressaltando as limitações ambientais sobre o comportamento. Caballo (1999) assinala que a perspectiva contextual em psicologia está associada à hipótese básica que os fenômenos psicológicos deveriam ser considerados em relação aos meios espaciais, temporais e sócio-culturais nos quais ocorrem. Ou seja, a alteração desses meios leva a um novo contexto, uma nova interação e um novo comportamento do indivíduo.

A compreensão desse contexto torna-se essencial para avaliar a constituição de uma rede e dos laços que a tornam existentes. Por exemplo, a maior conscientização ambiental após a década de 1970 tornou o movimento em prol da readequação e respeito da relação entre o homem e a natureza mais forte e permitiu que novas relações e redes se constituíssem a partir de um objetivo (SILVA, 2005). Se houver uma nova mudança na percepção sobre a relação do homem com a natureza essa rede também se alterará e poderá evoluir a rede existente ou destituí-la e formar outra. Esse caso seria uma mudança de comportamento estrutural por um novo contexto.

Contudo, as alterações de comportamento podem ocorrer também por situações específicas. Endler (1981, p. 364) diz que “ambiente é o contexto ou o ‘pano de fundo’ geral e persistente no qual ocorre o comportamento, enquanto a situação é o ‘pano de fundo’ momentâneo e passageiro. Os estímulos podem ser contextualizados como elementos dentro de uma situação”.

O papel de organização e desenvolvimento da rede pública por parte do Estado é um estímulo que busca tornar aquela situação em algo permanente e, efetivamente, uma mudança de comportamento para fortalecimento da rede. A

definição do estímulo e da situação analisada depende, contudo, da definição do problema. Por exemplo, se não há a coleta seletiva de reciclados por falta de hábito da população, estimulá-los com este objetivo a fim de estabelecer uma rede em prol desse objetivo teria um resultado duradouro se fosse efetivo. Caplan e Nelson (1973) enfatizam a necessidade de estabelecer exatamente o problema, para depois analisar a situação, planejar alguma intervenção ou ação (estímulo) para tentar modificar o comportamento do indivíduo em um determinado contexto.

O'Donnell e Tharp (1982) relacionam o contexto ambiental com a influência das redes sociais e dizem que estas influenciam em um amplo leque de problemas comportamentais. Conceituam redes sociais como “estrutura das relações sociais entre unidades habitualmente individuais, grupos ou instituições” (O'DONNELL e THARP, 1982, p. 305). Segundo os autores, as intervenções sobre as redes sociais podem ser realizadas por novos programas dentro da estrutura existentes, criando-se estruturas alternativas ou modificando a estrutura existente. Isso significa que para redirecionar o comportamento dos indivíduos na rede há que se intervier na estrutura da mesma ou criar outra rede. Tais fatores podem ocorrer por meio de mecanismos de produção de políticas públicas que intervenham no comportamento individual e o estimulem a constituir uma rede para aquele fim.

A motivação para constituição da rede pode, portanto, ser estimulada ou espontânea. Se espontânea pode ainda ser modificada. Os indivíduos interagem com o meio, delimitam seu comportamento, e participar, direta ou indiretamente, da constituição de políticas que podem, inclusive, influenciá-los e modificar seus comportamentos novamente. A estrutura das relações sociais afeta o

contexto dessas relações, a questão é o que influencia os indivíduos (REQUENA, 2003). Em realidade podem ser novas situações e ambientes desenvolvidos a partir das interações e que extrapola o comportamento individual.

De qualquer forma, observar as relações na rede torna-se determinante para conhecer a sua estrutura, como fortalecê-la ou constituí-la por novos estímulos ou intervenções, e para avaliar a efetividade das políticas públicas. Para se definir essa efetividade deve-se, então, compreender a percepção dos indivíduos na rede, os fatores que os levaram para participar da mesma e os motivos que os levam a ampliar ou reduzir a sua participação. A definição de um padrão comportamental, nos moldes de Klijn (1998), permitirá estabelecer a intervenção necessária, como estabelecido por O'Donnell e Tharp (1982). Esse padrão comportamental será tratado no caso do programa "Lixo que não é Lixo" a partir do estudo empírico realizado.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Como exposto na introdução, essa pesquisa busca avaliar a constituição e o fortalecimento de uma rede de política pública, a partir da hipótese de relação dos motivos que levaram cada indivíduo a compor a rede, a sua percepção e interesse de continuar na mesma, o nível de informação e as características de cada ator. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com tratamento de dados quantitativos e análise teórico-empírica dos dados. (GIL, 1999; YIN, 2004).

Os autores realizaram uma pesquisa semi estruturada, com questões abertas e fechadas, sobre a percepção dos cidadãos em relação ao programa "Lixo que não é Lixo", após 18 anos de implementação do

Assuntos relacionados a Hipótese de Pesquisa	Questões	Base Teórica
Motivos para estabelecer a rede	11, 14 a 16	O'Donnell & Tharp (1982); Klijn, 1998; Schneider (2005); Broadbent (1998); Marques (2006); Caplan e Nelson (1973);
Percepção e interesse dos participantes pela rede	12, 18, 19, 20 e 21, 22	Marques (2006); Knoke et al., 1996; Pappi e Huckfeldt, 1996; Pappi, 1996; Porras (1XXX); Requena (2003).
Motivos para fortalecimento da rede	14 a 16, 20 e 21	Materleto & Oliveira e Silva (2004); Marteleto (2001); Caballo (1999); Endler (1981); Caplan e Nelson (1973); O'Donnell & Tharp (1982);
Nível de informação dos participantes	12 e 13, 17, 23 e 24	Materleto & Oliveira e Silva (2004); Marteleto (2001); Klijn (1998)
Características socioeconômicas culturais dos participantes	1 a 5; 7 e 8, 17, 23 e 24	-
Dados e critérios para análise	6, 9 e 10	-

Quadro 1 – Estrutura e fundamentação do questionário aplicado

programa, que iniciou em 1989. A pesquisa foi realizada com uma amostra estatisticamente válida da população curitibana acima de 15 anos, que é 1,367 milhão, a 5% nível de confiança e 7% de desvio, totalizando uma amostra mínima de 197 pessoas. Obteve-se, contudo, 233 respostas válidas.

Os questionários foram enviados e recebidos pela *internet*, a partir de uma distribuição aleatória. Durante 20 dias de pesquisa, entre dezembro de 2007 e janeiro de 2008, foram distribuídos 300 questionários e coletados 235, sendo apenas dois descartados por preenchimento equivocado. O pré-teste foi feito em dezembro de

2007, em locais distintos de Curitiba, com pessoas de nível socioeconômico diferenciados, buscando-se avaliar a compreensão do entrevistado em relação às perguntas, bem como da plenitude de informações mínimas de coleta para responder o objetivo proposto neste artigo.

Após recebimento dos questionários devidamente respondidos, estruturaram-se as informações, codificando cada resposta e procedeu-se a análise das hipóteses estabelecidas. A compreensão dessas relações permitiu melhor compreensão dos resultados e das hipóteses adotadas

para que se pudesse proceder à análise.

Além de um grupo de perguntas referentes aos dados e critérios para análise, as questões envolveram cinco assuntos relacionados à hipótese de pesquisa, quais sejam: motivos para estabelecer a rede; percepção e interesse dos participantes pela rede; características socioeconômicas culturais dos participantes; nível de informação dos participantes; motivos para fortalecimento da rede – Quadro 1.

A partir dessas questões pretendeu-se responder e avaliar as características individuais relacionadas aos tópicos que compunham a hipótese de pesquisa. Partiu-se do argumento de Bonet (2006, p. 4), ao dizer que *“a partir del estudio de los patrones de regularidad en las relaciones que configuran la estructura de una red podemos alcanzar una mayor comprensión de los actores que intervienen en la misma”*⁵. Os padrões de regularidade foram verificados para compreender, por exemplo: quais os motivos para inserção do indivíduo na rede; se a sua percepção sobre a tendência da rede está relacionada ao seu nível de informação, formação e renda; avaliar se os participantes conhecem o programa tem uma noção um mesmo comportamento de resposta sobre a situação dele atualmente; se há uma noção clara da sua função na rede e da importância da sua ação para o meio-ambiente a gestão de resíduos; verificar a percepção dos indivíduos quanto à governança e prioridade de ação proposta pelo programa,

⁵ “a partir dos padrões de regularidade nas relações que configuram a estrutura de uma rede podemos alcançar uma maior compreensão dos atores que intervêm na mesma” (TRADUÇÃO LIVRE) – original (BONET, 2006: p. 4).

relacionando os objetivos pessoais com os da rede e verificar se houve uma alimentação contínua de informações sobre o programa para inserção e manutenção do indivíduo na rede.

Essas questões e orientações de discussões sobre padrões de regularidade permitiram estabelecer um conjunto de informações, contextualizado pelas transformações socioeconômicas do município e a dinâmica do programa, para compreender a influência das relações humanas no estabelecimento da rede pública e sua efetividade por meio do Programa “Lixo que não é Lixo”.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise da constituição e do fortalecimento da rede política pública ambiental a partir do programa “Lixo que Não é Lixo”, utilizando-se da metodologia descrita, procede-se em duas etapas: primeiro, apresenta-se o programa e seus resultados, com objetivo de caracterizar a formação da rede e explicitá-lo com as características condicionantes como tal; a segunda parte trará o resultado da pesquisa de campo, com intuito de testar e validar a hipótese deste trabalho.

3.1. Programa “Lixo que Não é Lixo”

O programa Ambiental de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos, denominado “Lixo que não é Lixo”, proporcionou a Curitiba o prêmio “Curitiba – Capital Ecológica”, conferido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 1990. O prêmio foi entregue ao então prefeito em exercício, Jaime Lerner, durante a realização do Congresso Mundial de Governos Locais para um Futuro Sustentável, em Nova Iorque, EUA.

O programa foi pioneiro no Brasil e apresentou uma proposta de solução para as quase 700 toneladas

diárias de lixo domiciliar em de Curitiba. A prefeitura Municipal da cidade apresentou a população, um programa de reciclagem de lixo urbano que contava com a participação da população, geradora do lixo, no processo de separação do lixo reciclável do não reciclável. A partir daí, a coleta do lixo reciclável seria realizada, nos quase 320 mil domicílios iniciais, de forma diferenciada pela limpeza pública do Município, com caminhões específicos em dias e horários pré-definidos e destino diferenciado para o lixo não reciclável.

O grande desafio da prefeitura, no lançamento do programa ambiental, era modificar a cultura e o hábito de uma população em relação aos resíduos gerados, buscando o comprometimento e mobilização de todos com a questão do meio ambiente e divulgando a cultura ecológica por meio da educação ambiental.

Segundo o prefeito do município Rafael Greca (1993), sucessor do governo que implantou o programa em sua gestão, “separar e trocar o lixo é mais que um programa ambiental, é uma atitude e um ato de cidadania”. Ele aposta na Educação Ambiental para garantir o sucesso do programa. (DIÁRIO POPULAR, 1993, p. 62).

Para a viabilização do lançamento do programa ambiental, a prefeitura adotou as ferramentas estratégicas do marketing ecológico. Em parceria com uma agência de marketing montou uma campanha de conscientização ecológica que demonstrava a necessidade de cada cidadão em mudar seus hábitos em relação aos seus resíduos e também o funcionamento das etapas do programa.

A campanha promocional do programa “Lixo que não é Lixo” foi inovadora e criativa, segundo o prefeito Jaime Lerner (1998) e motivou a população a separar o lixo. O slogan desenvolvido para o programa: SE-PA-RE, convidava a população a separar seus detritos. O

cartunista Ziraldo criou a Família Folhas, personagens símbolos do programa que ajudaram a ilustrar as cartilhas, folhetos e cartazes que eram entregues a população e, em especial o público infantil. Para a coleta diferenciada foi adotado um caminhão verde com um sino, referencia forte que permanece até fins da década de 2000, como sinônimo do programa Lixo que não é Lixo. (O ESTADO DO PARANÁ, 11/02/1998, p. 14). Além desses canais de comunicação a prefeitura investiu em propaganda e publicidade através de rádio, jornal e televisão. (FOLHA DE LONDRINA, 18/11/1994).

Para montar a estrutura de coleta e separação do material e incentivar a separação domiciliar do lixo com campanhas educativas, a prefeitura investiu grandes recursos e operou com saldo negativo por um bom tempo, conforme afirma Nicolau Kluper, assessor do prefeito Jaime Lerner, durante o governo de 1992, e responsável pelo Lixo que não é Lixo. Para Kluper, o aspecto aritmético e financeiro do programa nunca preocupou o governo. Segundo ele, o objetivo não era lucrar com a separação do lixo, mas obter vantagens através do programa em questões como a preservação do meio ambiente e o processo de educação ambiental da população. (GAZETA DO POVO, 19/07/1992).

Em 1989, quando foi lançado, eram recolhidas por dia 14 toneladas de lixo reciclável. No ano seguinte, foram recolhidas 17 toneladas diárias em 1994 foram recolhidas 35 toneladas/dia. Do início do programa até 2008, a prefeitura já recolheu 196 mil toneladas de lixo reciclável. Conforme registro do departamento de limpeza pública do município, o ano de 1998 teve o maior registro de coleta: foram 59 toneladas de lixo recolhidos diariamente, totalizando no ano 17 mil toneladas. A partir desta data, a quantidade coletada está reduzindo. Todo o lixo

reciclável recolhido vai para a Usina de Reciclagem, mantida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e Fundação de Ação Social (FAS). Na usina todo o lixo é e comercializado por empresas recicladoras e sucateiros.

Após 10 anos do programa, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em 1999 divulgou seus resultados e apresentou os benefícios ambientais gerados: foi evitado o corte de 770 mil árvores, resultando em uma economia de 1,1 milhão de metros cúbicos de água; diminuição da extração de bauxita pela reutilização do alumínio coletado, representando uma economia de 270.161 MW/hora. Na questão social, foram gerados 3.370 empregos diretos, além dos indiretos que não podem ser dimensionados. (O ESTADO DO PARANÁ, 24/10/1999).

Além dos benefícios ecológicos, o programa “Lixo que não é Lixo” promoveu outros programas ambientais de cunho econômico. O Câmbio Verde, por exemplo, instituído em 1991, consiste na troca de material recicláveis por alimentos. Além deste, há também o Câmbio Escola, que troca material reciclável por materiais escolares.

A cidade de Curitiba, reconhecida como capital ecológica pela ONU, após os resultados expressivos do programa de coleta seletiva de lixo, “Lixo que não é Lixo”, nos últimos anos não teve grandes investimentos. Conforme dados do departamento de Limpeza Pública do município, o volume coletado caiu gradativamente, ano a ano, em 1999 coletaram-se 55 toneladas, e em 2005 foram 25 toneladas apenas (SMMA, 2008). Para o governo, a redução é fruto da falta de impulso do programa, podendo até gerar o esquecimento do mesmo pela população; além, do aumento de entrada de outras pessoas vindas de outras regiões desabitadas com a prática da separação do lixo.

Um novo estímulo ao programa ocorreu em 2006, com o lançamento de uma nova campanha, que objetivou reforçar o envolvimento da população no programa. Esta campanha incluiu novos personagens, representados pelas cores do padrão internacional de separação de lixo: azul, vermelho, amarelo e marrom. Além dos personagens, foram utilizados um *mix* de peças publicitárias constituídas de spots para TV e rádio, anúncios para revistas e jornais, mobiliário urbano, *busdoor*, cartilhas e *folders*. O caminhão de coleta também ganhou uma nova identidade visual, mantendo o sino, por ser considerado um símbolo da presença do caminhão de coleta de recicláveis. O objetivo da campanha era transmitir mensagens sobre a importância da separação do lixo para a economia dos recursos naturais. (JORNAL DO ESTADO 11/03/2006, pg. b2).

Conforme dados da Limpeza Pública do município, no ano seguinte ao lançamento da nova fase da campanha – em 2007, o volume de lixo coletado aumentou em 18% alcançando os mesmos níveis de 1996. Ou seja, os resultados ainda estão aquém do desejado e há muito que fazer para reestabelecer a rede social em prol dessa política pública. (JORNAL DO ESTADO, 12/03/2006, p. b2).

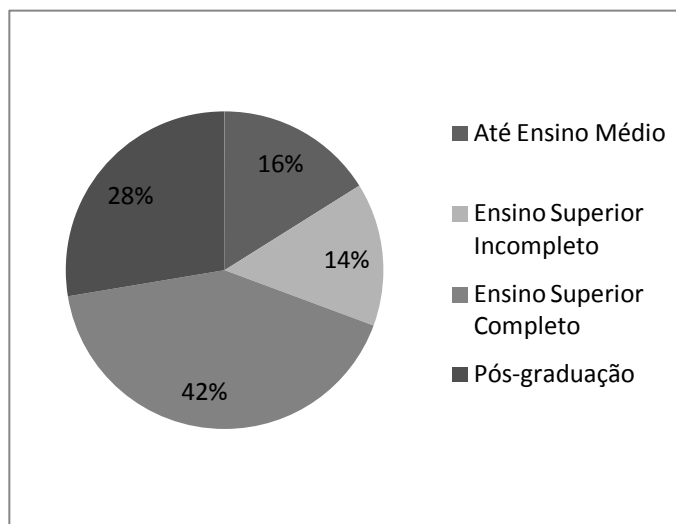


Gráfico 1 – Grau de escolaridade dos entrevistados

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados – renda e faixa etária

Idade/ Renda	Até R\$ 760	Entre R\$ 761 e R\$ 1900	Entre R\$ 1901 e R\$ 3800	Entre R\$ 3801 e R\$ 7600	> R\$ 7600	TOTAL IDADE
< 25 anos	6%	11%	3%	1%	1%	20%
Entre 25 e 40 anos	1%	24%	22%	3%	4%	53%
Entre 41 e 60 anos	2%	3%	7%	7%	2%	20%
Acima 60 anos	3%	1%	2%	2%	1%	8%
TOTAL RENDA	11%	38%	33%	11%	7%	100%

3.2. Resultado da Pesquisa

Apesar de apenas 62% dos respondentes terem nascido em Curitiba, a grande maioria (95%) residia em Curitiba no período de interesse à pesquisa (questões 5 e 6, respectivamente). Além disso, todos os entrevistados conheciam o programa “Lixo que não é Lixo” e 91% afirmam participar do programa (pertencerem a rede) – questões 9 e 10. A maioria dos respondentes (85%) possui mais de 25 anos de idade (53% deles têm idade entre 25 e 40 anos). Para os propósitos desta pesquisa, este fato é importante na medida em que indica um maior amadurecimento da população respondente, e a possibilidade de uma percepção mais profunda e elaborada de sua relação com o programa de reciclagem. Cabe salientar que 82% dos entrevistados possuía renda mensal até R\$ 3,8 mil (a preços de 2008) – TABELA 1.

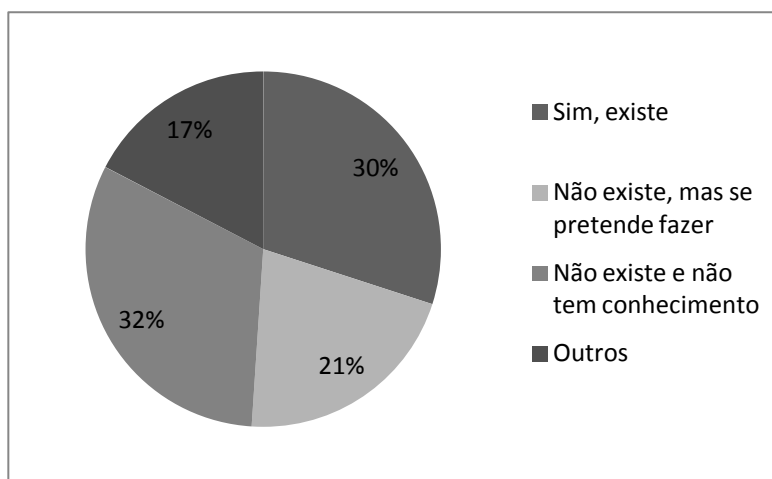


Gráfico 2 – Conhecimento sobre existência de legislação sobre disposição de resíduos

Essa hipótese é reforçada pela grande literacidade dos respondentes. Todos têm ensino fundamental completo, sendo que 93% têm o ensino médio completo, enquanto que 67% têm ensino superior completo (GRÁFICO 1).

O grau de educação formal dos entrevistados reflete a percepção sobre a importância dos respondentes em relação ao programa de reciclagem e seus benefícios sociais e ambientais: 93% dos entrevistados consideram muito importante ou importante a reciclagem de lixo e 97% acha que o programa de reciclagem de lixo de Curitiba é importante para o meio ambiente (questões 24 e 23 respectivamente). Também reflete o conhecimento da existência de leis sobre a destinação final dos resíduos sólidos por parte de 53% dos respondentes (questão 17) – Gráfico 2.

Com relação aos motivos para participar do programa, a conscientização e preocupação com o meio ambiente veio em primeiro lugar (43% e 35% respectivamente) indicando que há uma conscientização efetiva da população entrevistada sobre os problemas ambientais causados pelo lixo. A conscientização da população implica na ação de educação ambiental (formal e informal) efetuada pelas várias instâncias formadoras de opinião (escola, mídia etc.), e como resultado se espera evidentemente

uma maior preocupação para com o meio ambiente (questão 11) – Gráfico 3.

Cabe salientar que a "divulgação do programa" é o terceiro principal motivo para

fez um elo cognitivo entre a importância do meio ambiente e o programa de reciclagem de lixo, como meio de assegurar sua conservação. Indica também que parte dos entrevistados não

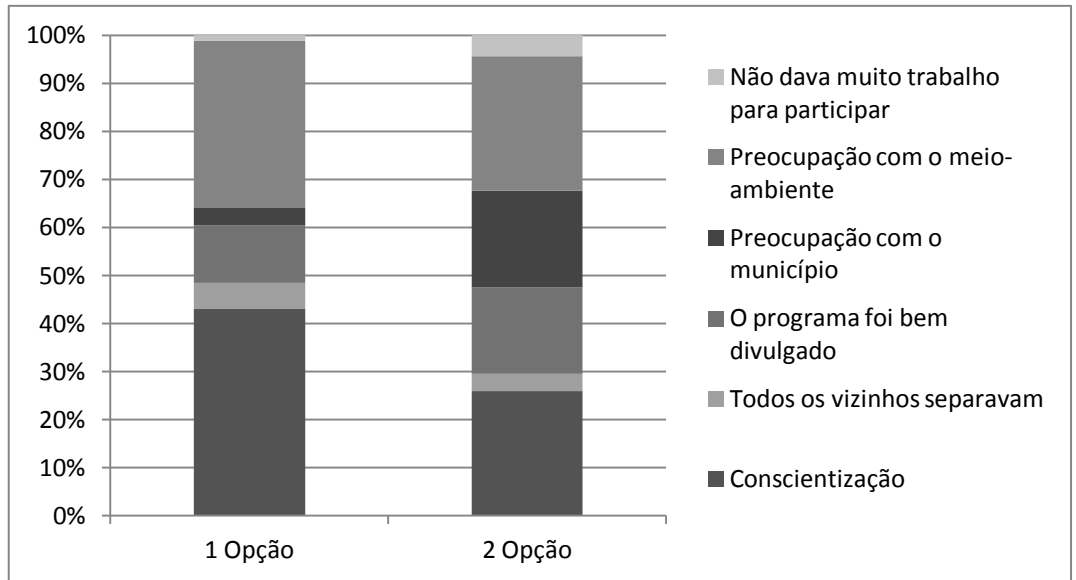


Gráfico 3 – Motivos (principal e secundário) para participar do Programa 'lixo que não é lixo'

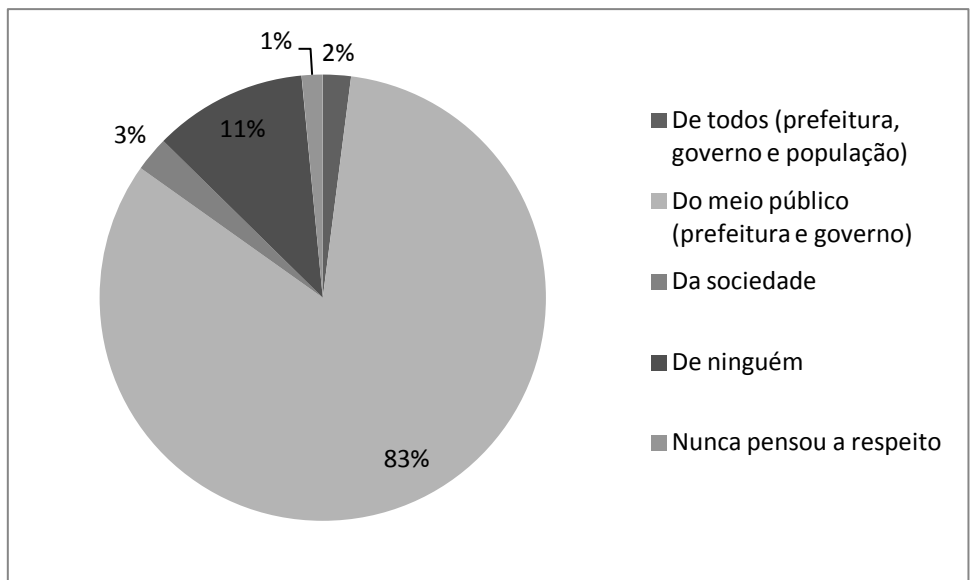


Gráfico 4 – Responsabilidade sobre a gestão dos resíduos

participação no programa (12% opção 1 e 18% opção 2 - questão 11), indicando que uma parte da população conscientizada e preocupada com o meio ambiente

declarou que a divulgação do programa é prioritária para a conscientização sobre os problemas ambientais, e que esta consciência foi formada através de outros

estímulos informativos. A relação entre a aquisição de uma consciência ambiental, e a preocupação com o meio ambiente urbano e a divulgação do programa é característica de camadas mais elitizadas da população, que em geral tem acesso à informação de várias fontes: educação formal, internet,

jornal, TV etc. e tem tempo/recursos para elaborar e priorizar as informações ambientais – Gráfico 3. Interessante observar que a grande

maioria da população acha que o programa de reciclagem de lixo de Curitiba é muito benéfico ao meio ambiente (84%) e por isso mesmo, 85% dos entrevistados acha que a reciclagem de resíduos é muito importante (questões 23 e 24). Isso reflete em um alto grau de conscientização ambiental da população, como percebido nos principais motivos para participar do programa (78% preocupam-se com meio ambiente e conscientização).

Contudo, a maioria dos entrevistados reconhece que a gestão de resíduos é um problema de todos, o que é uma premissa para estabelecimento da rede: a cumplicidade quanto ao objetivo. Em torno de 83% dos entrevistados reconhecem a responsabilidade de todos (prefeitura, governo e população) na resolução do problema do lixo (questão 19), mas acreditam que os vários atores sociais desempenham papéis distintos e complementares na

gestão dos resíduos, cabendo à população uma participação menos onerosa.

A maioria dos respondentes tem real noção da atual situação do programa, pois 60% deles indicaram que o programa continua, mas com menor intensidade na atualidade (questão 14). O principal motivo da

entre a população entrevistada (QUADRO 2).

A maioria dos entrevistados considera que programas como o “lixo que não é lixo” são prioridades e importantes para administração pública, e que o governo deveria, no caso deste programa, investir e informar mais, como afirmou 60%

Quadro 2 – Percepção sobre a continuidade do programa e principais justificativas para resposta

PERCEPÇÃO SOBRE A CONTINUIDADE DO PROGRAMA	DISTRIBUIÇÃO RESPOSTAS	MOTIVOS (PRINCIPAIS RESPOSTAS)
Continua e com a mesma intensidade que na década de 1990	24%	Tornou-se um hábito (23%)
Continua e com menor intensidade que na década de 1990	60%	Descontinuidade ação prefeitura (27%); Perda hábito (45%)
Continua e com maior intensidade que na década de 1990	15%	
Não continua mais	1%	

Tabela 2 – Importância de programas como “lixo que não é lixo” e percepção sobre importância dos governos municipais

	É muito importante	É importante, mas não uma prioridade pública
Deveria investir e informar, como está fazendo	25%	1%
Deveria investir e informar mais	56%	4%
Deveria informar mais	6%	3%
Deveria investir mais	3%	1%
Não deveria investir	0%	1%
TOTAL	91%	9%

diminuição do interesse em relação ao programa reside na perda do hábito da população em reciclar (questão 15). Entre os que acreditam que o programa continua com a mesma intensidade ou maior (24% dos entrevistados), atribuem isso ao fato de que a reciclagem já se tornou um hábito entre a população (questão 16). Portanto, a percepção da continuidade do programa e a internalização do hábito de reciclar o lixo como um elemento positivo à continuidade do programa não são uma unanimidade

dos entrevistados (questões 20 e 21) – Tabela 2.

Dos respondentes, 61% declararam que se sentem parte de um processo que envolve a reciclagem do lixo, ou seja, de uma rede própria para este objetivo. Com isso, a primeira constatação é que a partir do programa se conformou uma rede social. Essa rede pública se constitui, sob o conceito de Klijn (1998), por ter criado padrões estáveis de relações sociais, a partir da coleta seletiva e preocupação com meio-ambiente, entre atores interdependentes, já que se

consideravam dentro de um processo que se conformaram a partir do programa político em questão. Contudo, 25% declararam apenas fazer a sua parte, esperando que os outros façam a sua. Essa falta de reciprocidade torna uma parte alheia aos resultados da política pública, tratando apenas de realizar o papel de cidadão. Além disso, a pesquisa também mostrou que 6% não se sentem parte do programa – Gráfico 5.

A questão da informação

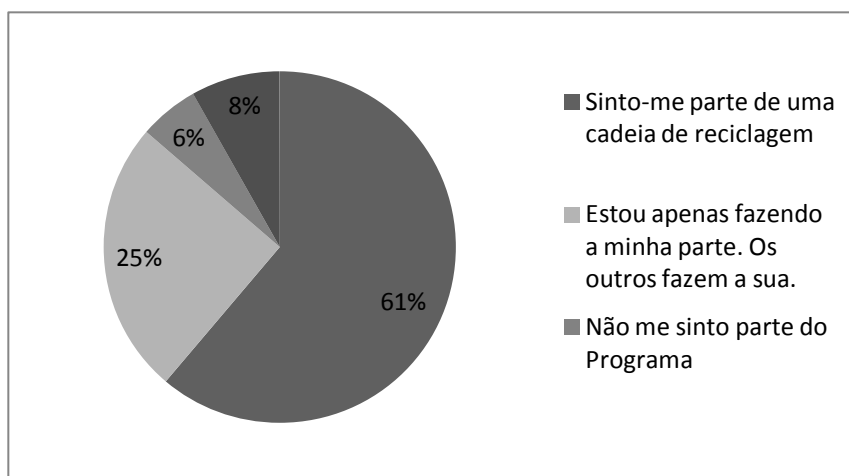


Gráfico 5 – Percepção com relação a sua participação no programa

sobre o andamento do programa parece assumir um papel no sentimento de pertencimento da população ao programa de reciclagem. Neste aspecto, o papel da mídia deixou a desejar.

O sentimento de pertencimento de cada pessoa na rede pública é determinante para a sobrevivência da mesma. Enquanto o programa divulgava a importância do gerenciamento de resíduos e mostrava que cada um deveria fazer a sua parte, as pessoas atendiam a este chamada e faziam a sua parte. Assumia o papel de integrante de uma rede que caracterizava Curitiba como a capital ecológica.

Os motivos para inserção das pessoas na rede estão vinculados a sua conscientização e preocupação ambiental, bem como a divulgação do programa. Os dois

primeiros motivos estão relacionados ao contexto favorável para ações ambientais que afetam o comportamento dos indivíduos (CABALLO, 1999). O segundo motivo trata da forma de aproveitar este ambiente favorável para estimular a participação das pessoas na rede (ENDLER, 1981).

O estímulo feito pela mídia criou um novo ambiente que demandava de cada pessoa um papel mais consciente com o meio ambiente. Esse ambiente modificou

efetivamente o hábito de alguns (aqueles para os quais o programa está ainda mais forte) e para outros voltou situação inicial e não modificou o ambiente, apenas tratou-se de uma situação de estímulo que não se transformou em um novo ambiente permanente (aqueles para os quais o programa está mais débil). Como esta última situação foi a que efetivamente ocorreu, o estímulo dado pelo Estado por meio da informação e da propaganda resultou apenas em um novo ambiente temporário. Quando cessou o estímulo do governo a participação reduziu.

Interessante notar a importância que os próprios atores dão a sua participação na rede ao admitir fazer parte de uma cadeia e que o fortalecimento da mesma não acontece porque a reciclagem não

se tornou um hábito deles próprios. Outra característica interessante é o nível informacional sobre gestão de resíduo muito próximo entre os entrevistados, sem muitas variações pelo nível educacional ou renda. Isso mostra que redes públicas envolvem pessoas com diferentes estruturas socioeconômicas culturais, mas o nível de informação sobre as questões especificamente da rede devem ser compreendidas pelos participantes para que os mesmos se sintam pertencentes à rede. Caso contrário, a vontade individual de participar será menor e o mesmo tenderá a não compor mais a rede.

A rede assume, portanto, as características de Marques (2006) e Broadbent (1998), em que as relações pessoais tornam-se mais participativas frente a dificuldades institucionais de coalização da rede. A reciclagem é um hábito e, portanto, uma condição do comportamento individual. Desenvolver este hábito depende das relações passadas ou atuais com outras pessoas: ‘se todos estão fazendo a sua parte, eu faço a minha’ (MARTELETO e OLIVEIRA e SILVA, 2004; MARQUES, 2006).

Os entrevistados mostraram consciência ambiental e co-responsabilidade com a produção e destino do lixo, e se consideram como parte da cadeia, onde o governo municipal tem o papel fundamental de articulador, nos moldes teóricos de Klijn (1998). Este papel de articulação do governo é visto pelo nível informacional dado para a rede, apesar de esta assumir um papel passivo com relação à demanda por informação. Ou seja, os atores consideram que a informação simétrica é importante para consolidação e fortalecimento da rede, sendo o governo o articulador para isso, mas se não houver informação os atores não cobram o próprio governo pela informação. Isso retorna a questão da mudança de comportamento a

partir de um estímulo externo (informação) articulado pelo Estado (ENDLER, 1981; O'DONNELL e THARP, 1982; CABALLO, 1999).

Nesse caso, portanto, não houve uma redução da rede pela mudança dos objetivos individuais frente ao coletivo, mas pela redução do papel articulador do governo. Essa constatação pode ser confirmada pelas informações disponibilizadas anteriormente na tabela 2, em que se mostrou a intenção de 86% dos entrevistados ao afirmarem que o governo deveria investir e informar mais ou, pelo menos, tanto quanto está fazendo atualmente, em razão da prioridade do tema (91% dos entrevistados consideram o tema prioritário).

Uma hipótese para redução da participação do governo, não explorada, seria que este superestimou a consolidação da rede e diminuiu o seu papel, mas a participação dos atores estava se reconstruindo por um novo momento que o município passava de incremento populacional, no final da década de 1990. Essa hipótese é corroborada pelo próprio governo, como exposto na seção 3.1.

O aumento da população e a menor articulação da prefeitura municipal fizeram com que o ambiente se tornasse menos estimulante para participação da rede. Ou seja, em um momento importante que era a inclusão de novos atores e a transformação efetiva em um hábito, houve a perda do estímulo e a saída de pessoas ao invés da entrada, resultado definição equivocada do problema para definição da situação e, conseqüentemente, da intervenção do Estado, conforme tratado por Caplan e Nelson (1973).

Assim, o enfraquecimento da rede oriunda da menor articulação da prefeitura municipal desestimulou o próprio governo em rever seu papel e diminuiu os resultados do programa. Somente em 2005 o governo municipal retomou o estímulo como nova

campanha de *marketing*, mas é um recomeço, com resultados ainda preliminares e distantes dos resultados alcançados no auge do programa entre 1995 e 1998.

5. CONCLUSÕES

A contribuição para o estudo das redes sociais abrange dimensões no meio acadêmico e público. Para o meio acadêmico os resultados da pesquisa e a discussão teórica permitiram ressaltar a interdependência dos atores tanto na constituição quanto no fortalecimento de redes públicas. Para o meio público, a pesquisa trouxe a contribuição de mostrar como a efetividade do programa “Lixo que não é Lixo” está relacionada a capacidade de compreensão da rede de política pública estabelecida com programas deste tipo.

O objetivo desse artigo foi avaliar as relações sociais em redes de políticas públicas para consolidação do programa de gestão de resíduos sólidos urbanos “Lixo que não é Lixo” implantado em Curitiba. Como resposta, os entrevistados realçaram a importância das redes sociais para consolidação de programas públicos de gestão de resíduos, tendo o governo municipal papel fundamental para consolidação e articulação desta rede de política pública.

Um programa de gestão de resíduos sólidos se torna uma rede de política pública à medida que o governo consegue incutir a importância da participação do cidadão e torna isso um hábito para o mesmo, que se sente parte do processo. Isso aconteceu com o programa estudado, pela percepção dos entrevistados e pelo tempo de execução que reflete a consolidação do programa e da rede. Contudo, a continuidade e maturidade desta rede e, respectivamente do programa, depende de uma ação

continua do governo municipal para articular, informar e investir no seu desenvolvimento. A efetividade do programa, em relação à quantidade de recicláveis coletados, flutuou ao longo do tempo em relação direta a participação e ação continuada do governo municipal, segundo os entrevistados.

No caso estudado a falta de continuidade do papel de articulador pelo governo municipal e a mudança no contexto foram os principais responsáveis pela redução dos resultados produzidos pela rede. Assim, como a congruência de objetivos dos participantes articulados em ações conjuntas favorece a criação espontânea da rede, como no caso japonês exemplificado por Broadbent (1998), também pode ser responsável pelo seu desaparecimento se não houver dita articulação. Assim, se valida a hipótese condicionando a necessidade do papel articulador do Estado.

O fortalecimento e a consistência da rede dependem da compreensão de cada um sobre o seu papel na rede, mas o interesse em participar dessa rede e o nível de informação dependem da articulação da rede, que no caso estudado é feita pelo governo municipal. Essas relações dependem do contexto e são influenciados por situações que estimulam com maior ou menor intensidade o adensamento e/ ou a extensão da rede, seja respectivamente pelo estreitamento das relações existentes ou pela inclusão de novos atores.

Como proposta de novos trabalhos sugere-se explorar o programa estudado com estudos localizados com grupos em diferentes bairros, com contextos e histórias diferenciadas a fim de avaliar comparativamente a compreensão de cada sub-rede e destas com a rede de políticas públicas caracterizada neste trabalho. Também caberia uma avaliação mais aprofundada da

hipótese de enfraquecimento do estímulo por parte do Estado, sustentado na percepção, como conclusão dos pesquisadores e do próprio Estado, que se refere a mudança no contexto (novos habitantes sem desabitadas com a coleta seletiva) e a falta de estímulo do programa. Um sociograma também possibilitaria a melhor visualização da rede e permitira explorar análises sobre a densidade das relações.

REFERÊNCIAS

- A *CIDADE reciclada*. **Folha de Londrina**, Londrina, 18 nov. 1994.
- BONET, Jordi. La vulnerabilidad relacional: Análisis del fenómeno y pautas de intervención. **Redes - Revista hispana para el análisis de redes sociales**, Barcelona, v.4, n.11, 2006. Disponível em: <<http://revista-redes.rediris.es>>. Acesso em 26 dez.2007.
- BROADBENT, Jeffrey. **Environmental Politics in Japan: Networks of Power and Protest**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- CAPLAN, N.; NELSON, S. D. "The nature and consequences of psychological research on social problems". **American Psychologist**, n.3, p.199-211, 1973.
- CAMPANHA do "Lixo que não é lixo" têm nova fase. **Correio Paranaense**, Curitiba, p. 8, 06 de jun. 2006.
- RECICLAR lixo propicia cadernos e alimentos. **Diário Popular, Curitiba**, 03 abr. 1993.
- ENDLER, N. S. "Situational aspects of interactional psychology" In: MAGNUSSON, D. (ed.). **Toward a Psychology of Situations: An Interactional Perspective**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, p. 361-373, 1981.
- ESTADO lança maior programa de separação de lixo do País. **O Estado do Paraná**, Curitiba, 24 out. 2006.
- GIL, Antonio, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed, São Paulo: Atlas, 1999.
- IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Banco de dados. 2007. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 21 nov. 2007.
- LIXO que não é lixo vai ganhar Top de Marketing. **Jornal do Estado**, Curitiba, 05 mar. 1991.
- KNOKE, David et al. *Comparing policy networks: labor politics in the U.S., Germany, and Japan*. Cambridge, Cambridge University Press, 1996.
- MARQUES, Eduardo C. Redes Sociais e Poder no Estado Brasileiro: Aprendizados a partir das Políticas Urbanas. **Revista Brasileira De Ciências Sociais**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 15-41, 2006.
- MARTELETO, Regina M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n 1, jan./abr., p. 71-81, 2001.
- MARTELETO, Regina M.; OLIVEIRA E SILVA, Antonio B. de Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v.. 33, n. 3, set./dez., p.41-49, 2004.
- NOVOS Personagens para novo estímulo. **Jornal do Estado**, Curitiba, Caderno b2, 11 e 12 mar. 2006.
- O'DONNELL, C. R.; THARP, R. G. Community intervention and the use of multi-disciplinary knowledge in: BELLACK, A. S; HERSEN, M; KAZDIN A. E. (Eds.). **International handbook of behavior modification and therapy**. New York: Plenum, 1982.
- PAPPI, Franz U. Personal environments in the process of political intermediation as a topic of the comparative national election study. In: HAYASHI, Chikio; SCHEUCH, Erwin (org.). **Quantitative Social Research in Germany and Japan**. Opladen: Leske und Budrich, p. 122-139, 1996.
- PAPPI, Franz U.; HUCKFELDT Robert. **Political Discussion in Ego-centric Networks: National Variations in Social Embeddedness**. University of Mannheim, Lehrstuhl für Politikwissenschaft I. Working Paper, 1996.
- PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em 15 jan. 2008.
- PORRAS, José I. Individualidad, Racionalidad y Redes: Las nuevas lentes para comprender "lo político" en la Sociedad de la Información. **Redes - Revista hispana para el análisis de redes sociales. Barcelona, 2003**. Disponível em: <<http://revista-redes.rediris.es/webredes/textos/Individualidad.htm>>. Acesso em 10 jan. 2008.
- PROGRAMA do lixo em toda região metropolitana. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 01 de jun. 1997.
- REQUENA, Santos, F. **Análisis de redes sociales. Orígenes, teorías y aplicaciones**. Col. Monografias (198). Madrid. Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo XXI. Disponível em: www.griss.org/curriculums/.../aEIC_fernandezquijada.pdf . Acesso em: Acesso em 26 dez.2007.
- SCHNEIDER, Volker. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 1, jan.jun., p. 29-58, 2005.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE CURITIBA. Departamento de Limpeza Publica do Município. Quadro Demonstrativo em Toneladas. Curitiba, 2008.

SILVA, Christian L. da. Desenvolvimento sustentável: um conceito multidisciplinar. In: SILVA, Christian L. da; MENDES, Judas T. G. (Org.). **Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2005, v. 1, p. 11-40.

YIN, Robert. K. **Case Study Research: Design and Methods**. 2a Ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications. 1994.

APENDICE A –QUESTIONÁRIO

Prezado Senhor(a)
 Estamos realizando uma pesquisa sobre a percepção dos habitantes de Curitiba referente ao Programa "Lixo que não é Lixo". Pedimos para responder as questões abaixo (nos quadros em amarelo) e desde já agradecemos sua participação.

1 Qual é o bairro em que reside atualmente?

2 Qual é a sua faixa etária (Marque com X a faixa etária em que se encontra atualmente)?

Menor que 25 anos	<input type="checkbox"/>
Entre 25 e 40 anos	<input type="checkbox"/>
Entre 41 e 60 anos	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

3 Qual é a sua faixa de renda mensal (Marque com X a faixa de renda em que se encontra atualmente)?

Até R\$ 760	<input type="checkbox"/>
Entre R\$ 761 e R\$ 1900	<input type="checkbox"/>
Entre R\$ 1901 e R\$ 3800	<input type="checkbox"/>
Entre R\$ 3801 e R\$ 7600	<input type="checkbox"/>
Acima de R\$ 7600	<input type="checkbox"/>

4 Qual é o seu grau de instrução (Marque com X o seu grau de instrução no momento)?

ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>
ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/>
ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>
ensino médio completo	<input type="checkbox"/>
ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>
ensino superior completo	<input type="checkbox"/>
pós-graduação (em curso ou completo)	<input type="checkbox"/>

5 Você nasceu em Curitiba (Marque com X)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

6 Você residia em Curitiba em entre 1989 e 2005 (Marque com X)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Se a sua resposta nesta questão foi não pule para questão 17.

7 Se a sua resposta na questão 6 foi sim, você residiu em Curitiba entre 1989 e 2005 Mudou de bairro neste período? Se residia em Curitiba entre 1989 e 2005 e o bairro em que mais habitou neste período é diferente do atual escolha sim, caso contrário escolha não (Marque com X)

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

8 Se a resposta da questão 7 foi sim, qual foi o bairro que mais habitou neste período?

9 Você conhece o Programa Lixo que Não é Lixo da Prefeitura Municipal de Curitiba (marque com X)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

10 Você participou do Programa Lixo que Não é Lixo da Prefeitura Municipal de Curitiba (marque com X)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

11 Que motivos levaram a partipar do Programa? Se você participou em algum momento do Programa, escolha até três opções que mais o motivava a participar do Programa - Coloque 1 para o que considera mais importante, 2 para a segunda mais importante e três para a última opção. Se achar conveniente pode escolher apenas 1 ou 2 opções

Conscientização	<input type="checkbox"/>
Todos os vizinhos separavam	<input type="checkbox"/>
O programa foi bem divulgado	<input type="checkbox"/>
Preocupação com o município	<input type="checkbox"/>
Preocupação com o meio-ambiente	<input type="checkbox"/>
Não dava muito trabalho para participar	<input type="checkbox"/>
Outro motivo: especificar	<input type="text"/>

- 12 Sabe qual era o destino do lixo? Se conhecia o Programa, selecione até duas opções referentes a sua percepção sobre o destino do lixo - Coloque 1 para o que considera mais importante e 2 para a outra opção. Se achar conveniente pode escolher apenas 1 opção

..... A prefeitura não informava	<input type="checkbox"/>
..... O lixo reciclado era vendido e a receita era da Prefeitura	<input type="checkbox"/>
..... O lixo reciclado era doado e a receita era dos beneficiados	<input type="checkbox"/>
..... Nunca de preocupou com isso	<input type="checkbox"/>
..... Tinha interesse em saber, mas não buscou a informação	<input type="checkbox"/>
..... Tinha interesse em saber, mas não conseguiu a informação	<input type="checkbox"/>
..... Outro motivo: especificar	<input type="text"/>

- 13 Sabe quanto era recolhido de lixo reciclável por ano? Se conhecia o Programa, selecione opção referente a sua percepção sobre quanto se recolheu, em média, de lixo reciclável por ano entre 1989 e 2005. Escolha apenas 1 opção.

..... até 20kg por habitante por ano	<input type="checkbox"/>
..... entre 21kg e 100kg por habitante por ano	<input type="checkbox"/>
..... Acima de 100kg por habitante por ano	<input type="checkbox"/>
..... Nunca de preocupou com isso	<input type="checkbox"/>
..... Tinha interesse em saber, mas não buscou a informação	<input type="checkbox"/>
..... Tinha interesse em saber, mas não conseguiu a informação	<input type="checkbox"/>
..... Outro motivo: especificar	<input type="text"/>

- 14 Você sabe se o programa ainda continua? Se conhecia o Programa, selecione opção referente a sua percepção sobre a continuidade do Programa.

..... Continua e com a mesma intensidade que na década de 1990	<input type="checkbox"/>
..... Continua e com menor intensidade que na década de 1990	<input type="checkbox"/>
..... Continua e com maior intensidade que na década de 1990	<input type="checkbox"/>
..... Não continua mais	<input type="checkbox"/>

- 15 Se indicou que diminui a intensidade do Programa, comparado a década de 1990, ou não continua mais qual seria o motivo na sua opinião? Se conhecia o Programa e acha que ele diminui a intensidade comparado a década de 1990 ou não continua mais, selecione opção referente a sua percepção sobre principal motivo disso (apenas 1 opção). Caso contrário passe para questão 17

..... Descontinuidade da ação da prefeitura	<input type="checkbox"/>
..... Aumento dos catadores de papel	<input type="checkbox"/>
..... Perda do hábito pela população	<input type="checkbox"/>
..... Não sabe informar	<input type="checkbox"/>
..... Outro motivo: especificar	<input type="text"/>

- 16 Se indicou que aumentou ou permaneceu a intensidade do Programa, comparado a década de 1990, qual seria o motivo na sua opinião? Se conhecia o Programa e acha que ele aumentou ou continua tão intenso quanto na década de 1990, selecione opção referente a sua percepção sobre principal motivo disso (apenas 1 opção). Caso contrário passe para questão 17

..... Maior ação da prefeitura	<input type="checkbox"/>
..... Aumento dos catadores de papel	<input type="checkbox"/>
..... Transformou-se em um hábito da população	<input type="checkbox"/>
..... Maior ação da mídia	<input type="checkbox"/>
..... Maior conscientização ecológica	<input type="checkbox"/>
..... Não sabe informar	<input type="checkbox"/>
..... Outro motivo: especificar	<input type="text"/>

- 17 Sabe se existe alguma legislação sobre a disposição de resíduos (lixo)? Escolha a opção referente ao seu conhecimento sobre alguma política ou legislação sobre os resíduos (lixos).

..... Sim, existe em trâmite	<input type="checkbox"/>
..... Não existe, mas se pretende fazer (informação da mídia)	<input type="checkbox"/>
..... Não existe e não tem conhecimento	<input type="checkbox"/>
..... Outro opção: especificar	<input type="text"/>

18 A preocupação com o lixo deve ser uma prioridade? Escolha a melhor opção que esteja adequada a sua percepção sobre a prioridade da discussão referente a legislação e prática do gerenciamento de resíduos no cenário nacional e municipal.

Deve ser uma prioridade nacional	
Deve ser uma prioridade apenas municipal	
Deve ser uma prioridade em todas esferas	
Não deve ser uma prioridade; outras urgências	
Outro opção: especificar	

19 Na sua opinião de quem é a responsabilidade pelo lixo? Escolha a melhor opção que esteja adequada a sua percepção sobre a responsabilidade prioritária sobre o gerenciamento de resíduos (lixo).

De todos (prefeitura, governo e população)	
Do meio público (prefeitura e governo)	
Da sociedade	
De ninguém	
Nunca pensou a respeito	
Outro opção: especificar	

20 Na sua opinião você acha importante Programas como o Lixo que não é Lixo? Escolha a melhor opção que esteja adequada a sua percepção sobre a importância de Programas similares ao Lixo que não é Lixo

É muito importante	
É importante, mas não uma prioridade pública	
É pouco importante	
Não é importante	

21 Na sua opinião qual deve ser a participação do Estado em programas como o Lixo que Não é Lixo? Escolha a melhor opção que esteja adequada a sua percepção sobre qual deveria ser a participação do Estado em Programas similares ao Lixo que não é Lixo.

Deveria investir e informar, como está fazendo	
Deveria investir e informar mais	
Deveria informar mais	
Deveria investir mais	
Não deveria investir	
Não precisaria informar	
Não precisaria investir e informar	
Outro opção: especificar	

22 Se você participou do programa, qual a sua percepção com relação ao seu papel neste processo? Escolha a melhor opção que esteja adequada a sua percepção sobre qual é a sua participação no Programa Lixo que não é Lixo, caso tenha participado.

Sinto-me parte de uma cadeia de reciclagem	
Estou apenas fazendo a minha parte. Os outros fazem a sua.	
Não me sinto parte do Programa	
Nunca pensei a respeito	
Não participei	

23 Você acha que o programa de reciclagem de lixo de Curitiba é bom para o meio ambiente? Escolha a melhor opção que esteja adequada a sua percepção.

sim, é muito importante	
sim, ajuda um pouco	
sim, mas não deu prá ver resultado algum	
não influencia o meio ambiente	
não sei dizer	

24 Em que medida você acha que é importante fazer a reciclagem do lixo?

muito importante	
importante	
pouco importante	
não é importante	
não sei dizer	